

11421

EDUCARE

EDUCERE

Ano X - Nº ESPECIAL - 2004

ISSN nº 0873-0504



Aprendizagens e Avaliação Nas Áreas Artísticas



REVISTA DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
DE CASTELO BRANCO

A DANÇA E O SEU VALOR NA EDUCAÇÃO RÍTMICA E SOCIAL DA CRIANÇA/JOVEM

*Luísa dos Santos Reis**

Resumo

As actividades expressivo-motoras desde sempre foram consideradas entre as mais educativas, tornando-se um instrumento didáctico na escola e na vida social.

A dança, como actividade expressivo-motora que é, é construída em conjugação com a música, as suas imagens e a sua emotividade.

A escuta musical participada e a participação interpretativa e criativa na escuta musical, além de fazerem coordenar, lateralizar, organizar a nível espaço-temporal, levando à interiorização sem forçar os mesmos conceitos psico-motores de base, favorecem a socialização através de aplicação de regras que levam a uma gratificação quer individual, quer colectiva que se associa ao êxito alcançado. Assim a educação motora, sonora e musical e a educação visual correlacionaram-se entre si, efectuando ligações com a história, a geografia, a literatura, as línguas estrangeiras e teatro, levando a um ensino menos abstracto, portanto mais vivo, mais envolvente e mais focalizado.

As danças populares são, de uma maneira geral, harmoniosas, alegres, bem ritmadas, comunicativas e expressivas, são ricas em posições e passos e são dançadas em conjunto.

As danças populares são um grande contributo para o desenvolvimento global e integral da criança/jovem, devendo ser ensinadas nas nossas escolas.

Abstract

The activities of body language with music have always been considered among the most educative becoming a didactic tool at school and in social life.

Dance as a corporal and expressive activity is constructed in connection with music, gesture and emotivity.

Listening to music and interpretatively and creatively participating in the activity enhances socialization through the application of rules leading to a gratification either individual or collective associated with the obtained goal. It also helps to coordinate, literalise, organise in terms of space-time, leading to self-reflection without forcing any of the basic psychomotor concepts. Both motor, sonorous and musical education and visual education interrelate, spreading their ties to history, geography, literature, foreign languages and drama and inducing a less abstract teaching, thus livelier, more involving and focalised.

Traditional dance is a great contribution to the global and integral development of children/young adults and must therefore be taught in our schools.

*Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

As actividades expressivo-motoras, desde sempre, foram consideradas entre as mais educativas, tornando-se num instrumento didáctico na escola e na vida social.

A dança como actividade expressivo-motora é constituída em conjugação com a música, gestos e emotividade.

A escuta musical e a participação interpretativa e criativa na escuta musical, além de fazerem coordenar, lateralizar, organizar a nível espaço-temporal, levando à interiorização, sem forçar, dos conceitos psico-motores de base, favorecendo a socialização através da aplicação de regras que levam a uma gratificação, quer individual, quer colectiva, e que se associa ao êxito alcançado. A educação motora, sonora e musical e a educação visual correlacionam-se entre si, efectuando ligações com várias disciplinas como a história, a geografia, a leitura, as línguas estrangeiras e o teatro, levando a um ensino menos abstracto, portanto mais vivo, mais envolvente e mais focalizado.

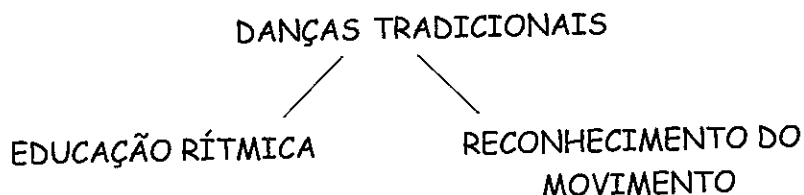
A Dança, como forma de arte "sui generis", pode manifestar-se de uma forma espontânea no instinto rítmico, pode revelar, também, o estado social que deriva das condições da vida do homem na sociedade.

Podemos defini-la como uma sequência de gestos, passos e movimentos corporais dentro dum ritmo musical, constituindo uma coordenação estética de movimentos corporais, implicando forçosamente uma linguagem gestual, de movimento.

Para que haja esse movimento, é necessário que exista uma modificação energética do meio externo ou interno, que conduz de forma implícita, obrigatoriamente, a uma reacção ou resposta por parte do indivíduo. Assim, os estímulos que determinam essa modificação são de natureza física e psíquica.

O movimento resultante quer dos estímulos externos, quer dos estímulos internos, faz apelo às diferentes capacidades do indivíduo, arrastando consigo prazer, satisfação e bem-estar.

A Dança Tradicional, como actividade física e rítmica que é, também contribui para a manutenção dos mecanismos vitais e para o prazer na realização da actividade, visando o desenvolvimento das capacidades anátomo-fisiológicas e psico-motoras básicas, a descoberta das suas capacidades, a imaginação e a criatividade.



Contribuem também, a Dança Tradicional, para uma melhoria no desenvolvimento global da criança. Aqui, reconhecemos que há factores importantes e que podem ser educáveis, isto é, desenvolvidos através das Danças Tradicionais, nomeadamente, o Conhecimento do seu Eu corporal, a Relação com o próprio corpo e com os outros, o Espaço, o Tempo e a Energia empregue em cada movimento.

Sabemos que é através do desenvolvimento do conhecimento do eu corporal, da relação com o próprio corpo e da relação com os outros, que a criança manifesta as primeiras atitudes de noção de esquema corporal, o conhecimento do seu corpo, quer no estado estático, quer no estado dinâmico (em movimento), a relação entre as diferentes partes do corpo entre si, a disponibilidade corporal, a lateralidade e a tomada de conhecimento da globalidade das atitudes associadas aos deslocamentos segmentares.

É também através do desenvolvimento destes factores que se favorecem as relações e a comunicação com o próprio e com o outro(s), melhorando a cooperação e a socialização.

É através do desenvolvimento do factor espaço que a criança vai tendo consciência da percepção espacial correcta. Vai tendo progressivamente a orientação e localização de si no espaço, indo desenvolvendo várias noções tais como a noção de círculo, roda, quadrado,

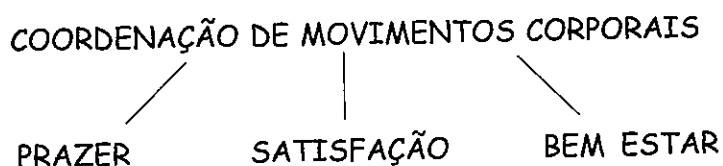
de coluna, de diferentes direcções, de diferentes planos, de diferentes níveis, apreciação de distâncias, etc.

O factor tempo é igualmente importante. Pois, para que os movimentos sejam inteiramente vividos, têm de ser sentidos, devem ser sentidos num tempo próprio. A música é um elemento facilitador desta interiorização pelo papel que tem, proporcionado pela melodia. A percepção do ritmo simples, da estrutura rítmica, dos acentos e da regularidade dos tempos, tem grande influência no desenvolvimento da criança, relativo á consciencialização e automatização de uma série de movimentos. São responsáveis também pela coordenação, eficácia e economia de esforço. Podemos assim referir que os ritmos simples auxiliam a coordenação de acções motoras e ritmos diversificados. Permitem a iniciação musical, visto que o reconhecimento da estrutura rítmica vai contribuir para a noção de frase musical, sua medida e como interpretá-la através do movimento; a noção dos acentos / tempos fortes e tempos fracos, vai reproduzir-se através do movimento; o reconhecimento da regularidade dos tempos leva a que a criança consiga fazer o reconhecimento do movimento durante o andamento. Assim, como os modos rítmicos, vão também favorecer a coordenação entre o movimento e a música.

A Energia tendo a ver com a emoção empregue em cada movimento, imprime uma qualidade, um sentir, que parte de dentro para fora e com uma característica dinâmica específica, conforme a emoção sentida por cada um de nós.

Reconhecemos que as Danças Tradicionais contribuem para o desenvolvimento global da criança, mas, como qualquer outra actividade, o seu êxito depende essencialmente da metodologia utilizada, sendo indispensáveis a introdução racional dos elementos base, acompanhamento musical ou ritmo adequado, e a integração dos alunos na tarefa a desenvolver.

Contribuem para o desenvolvimento da Educação Rítmica, levando o aluno, a pouco e pouco, a reconhecer a beleza do movimento humano e a reconhecer a melhoria da sua educação estética.



Daí que todos os factores referidos contribuam e sejam importantes para um assimilar de estruturas rítmicas, proporcionando a reprodução de gestos simples e harmoniosos, conduzindo a criança a uma nítida percepção de Espaço/Tempo.

As Danças Tradicionais levam-nos a formas de movimento como meio de comunicação, pressupondo uma linguagem corporal como expressão espontânea de movimentos básicos locomotores, que se traduzem em várias formas de deslocamento tais como o andar (passeio), o correr (corrido) e o saltar (saltado), e não locomotores tais como o empurrar, puxar, balancear, levando-nos, também, à descoberta do nosso próprio corpo e do movimento a partir de estruturas estabelecidas.

Assim, e neste contexto, refiro a importância que as Danças Tradicionais têm no desenvolvimento da criança relativamente ao conhecimento da tomada de consciência do ritmo de cada passo (o ritmo do passo de marcha é diferente do passo saltado), da distinção das frases musicais (fazer o movimento adequado na frase musical), da distinção dos passos utilizados e suas combinações, da estruturação do espaço (figuras), da utilização da energia necessária (fluidez e qualidade do movimento), da relação com o par e o grupo (o grande grupo ou pequeno grupo), da noção de encadeamento (coreografia - sequência de movimentos), da capacidade de interpretação e comunicação (sentir a música e reproduzir o movimento) e da capacidade de criação e improvisação.

Como as Danças Tradicionais são cantadas quase sempre e acompanhadas com instrumentos musicais, prestam-se, por excelência, ao desenvolvimento natural do sentido rítmico e sensibilidade musical, habituando o aluno a conhecer-se a si próprio como instrumento do ritmo.

As Danças Tradicionais obedecem a determinadas estruturas, formações e expressões resultantes da forma de ser dum povo, tendo

características próprias conforme as diferentes regiões do país. Ao transmitirem a "vida do povo", reflectem o seu impacto expressivo e comunicativo, implicando que os movimentos utilizados tenham um carácter de intencionalidade e afectividade (o facto de explicarmos à criança a história da dança vai enriquecer esta intencionalidade).

Pelo exposto, devemos proporcionar aos alunos situações variadas e estimulantes que facilitem o conhecimento de si próprio e contribuam para a sua educação, pois que a educação corporal integra não só a educação física, como também a educação rítmica. Saber servir-se do seu corpo, controlar os movimentos e conhecer - sentir - os elementos fundamentais da música, em especial o ritmo, vai contribuir para o desenvolvimento integral da criança.

O Desenvolvimento da Coordenação dos esquemas Motores de Base e a sua consolidação é um dos objectivos principais das Danças Tradicionais, seguindo-se outros não menos importantes, tais como:

Organização Espaço-temporal, em que a criança vai adquirindo a capacidade de interagir com os outros dançarinos, no sentido de perceber as mudanças de lugar a seu tempo e as diferentes formações.

Imitação e imagem motora, a criança vai adquirindo a capacidade de repetir mentalmente para depois executar as respectivas acções, indo a pouco e pouco tendo consciência do movimento.

Lateralização, a criança vai tendo conhecimento de todos os deslocamentos, indo tomando consciência da sua direita, da sua esquerda, da sua capacidade de agir em espelho, etc.

Coordenação Segmentar, a criança vai adquirindo a capacidade de coordenar os movimentos de braços e pernas tão importantes para os diferentes deslocamentos e posições.

Socialização, as crianças ao dançarem com o seu respectivo par, e com os outros restantes elementos do grupo vão desenvolvendo a comunicação entre si e os outros.

Potencialização fisiológica, sendo esta actividade física feita com regularidade, irá ter efeitos na melhoria cardio-respiratória e da

componente neuro-muscular, assim como, de um melhor fortalecimento dos membros inferiores.

Educação sonora e musical, a percepção e a compreensão das partes musicais com as coreografias, a melhoria do sentido rítmico e a identificação dos instrumentos musicais são fundamentais, para que a criança saiba o que fazer no tempo próprio, portanto, nas respectivas frases musicais.

As Danças Tradicionais como meio de comunicação e como linguagem gestual obedecem a Formações e Passos.

As Danças Tradicionais Portuguesas são muito alegres e quase sempre cantadas, sendo ricas em formações e contêm uma grande variedade de passos.

Em relação às Formações, nas Danças Tradicionais portuguesas podemos encontrar:

- * Duas Filas, em que os dançarinos se encontram face a face (fr. a fr.). As raparigas poderão encontrar-se dum lado e os rapazes do outro, ou ainda rapazes e raparigas alternados num lado e o respectivo par no outro lado.
- * Duas Colunas, em que os dançarinos se encontram a pares lado a lado. As raparigas podem encontrar-se dum lado e os rapazes do outro, ou ainda alternadamente rapaz e rapariga dum lado e o respectivo par ao lado.
- * Roda Simples, os dançarinos encontram-se em círculo, de mãos dadas ou não. Podem encontrar-se na posição de face ao centro, face para fora, uns atrás dos outros, ou ainda os pares face a face sobre o círculo.
- * Roda Dupla, os dançarinos (pares) encontram-se em dois círculos (um círculo exterior e o outro interior em relação ao primeiro), podendo colocar-se com o par lado a lado, face a face ou ainda de costas. As raparigas podem ficar sobre o círculo exterior e os rapazes sobre o círculo interior ou ao contrário, ou ainda, alternadamente rapaz e rapariga sobre o círculo interior e, rapariga e rapaz sobre o círculo exterior.

* Quadrado, nesta formação os pares são em número de dois, portanto quatro elementos que se dispõem em quadrado face a face, dois a dois.

* Quadrilha, aqui os pares são em número de quatro, portanto oito elementos dispostos face a face e dois a dois.

Em relação aos Passos, nas Danças Tradicionais portuguesas podemos encontrar:

* *Marcha*, que pode ser feita para a frente e para trás. É um passo feito a um tempo.

* *Carreiras*, é um passo de corrida, onde é executado dois passos a um tempo.

* *Saltitado*, é um passo saltado, onde é executado um passo com pé direito seguido de outro sobre o mesmo pé.

* *Galope*, que é um passo escorregado lateralmente a dois tempos.

* *Valsa*, é um passo executado a três tempos, acentuando o 1º. tempo.

* *Vira*, é também um passo a três tempos, só que todos são acentuados.

* *Lateral*, é um passo lateral executado a dois tempos (afasta e junta).

* *Malhão*, é um passo a três tempos, só que levanta o joelho ao 3º. tempo.

* *Chula*, também a três tempos é feito no lugar ou com ligeiro lançamento da perna (serrado e picado).

* *Corridinho*, em que o passo pode ser uma corrida rápida e curta (passo corrido), em que o par frente a frente fica na posição de parado e o outro dá uma volta sobre si no mesmo lugar (passo de rodopio-pião) e em que o par se encontra em posição lateral executando um movimento giratório e na ponta dos pés (passo rodopio-escovinha).

* *Verde Gaio*, constituído por dois saltitares com elevação de um joelho e três batimentos seguidos.

* *Tacão e Bico*, passo executado com toque de calcanhar e toque de bico.

Quanto à evolução da dança, ela pode ser feita com os pares de Mãos Dadas, ou ainda de Braço Dado, variando a maneira como dão as mãos, ou o braço dado, de dança para dança. Temos também a Cadeia, (enleio) que é uma evolução conhecida também por serpentina. Aqui, os rapazes e as raparigas formam um círculo face a face, dando a mão direita, avançando, dando a mão esquerda alternadamente.

Por último, temos a Volta de Mãos, em que os pares se encontram face a face dando a mão esquerda e ou direita, descrevendo uma volta completa em torno dum eixo imaginário. Esta volta também pode ser de mãos dadas.

Em conclusão, podemos referir que as Danças Tradicionais contribuem para o desenvolvimento da criança e do jovem, indo ao encontro de uma melhoria de capacidades de interagir com os outros e de reflexão mental para posterior execução das acções. Pretende mobilizar a criança/jovem quer física, quer psiquicamente de uma forma equilibrada. Como danças harmoniosas e alegres, bem ritmadas, comunicativas e expressivas, têm grande diversidade de posições e passos e são dançadas em conjunto. Pelo seu grande contributo para o desenvolvimento global e integral da criança/jovem devem ser ensinadas nas nossas escolas, pois contribuem para uma coordenação estética de movimentos corporais, implicando forçosamente uma linguagem gestual em conjugação com a música e com emotividade. Através das Danças Tradicionais, a criança descobre o movimento, as canções ritmadas, os jogos cantados, aprende os gestos integrados num ritmo e espaço, comunica com o par e com os outros, aprende o historial da dança, estando aqui integrado o conhecimento dos trajos, dos instrumentos musicais, do estilo da dança e da sua origem. E finalmente, o desenvolvimento da capacidade de improvisação e composição na criança, reflecte-se pela construção e reconstrução de todo o repertório tradicional/popular em que a criança interpreta e re-interpreta.

BIBLIOGRAFIA:

- Batalha, A. Paula (1977). *Danças Colectivas*, ISEFL.
- Boletim Dirigentes (s/d). *Danças regionais* nº 39.194. Mocidade Portuguesa Feminina.
- Chaves, Luís (1973). *Pantomimas, Danças e bailados Populares*. N.L. XXXV.Lisboa.
- Chaves, Luís (1941). *Danças religiosas*. Guimarães: R.G..
- Chaves, Luís (1942). *Danças bailados e mímicas guerreiras III* Lisboa.
- Chaves, Luís (s/d). *Danças e Bailados-notas da coreografias popular portuguesa*. Lisboa.
- Chaves, Luís (1940). *Nos domínios da etnografia e do folclore*. XXXXIV Lisboa.
- Dias, António José (s/d). *Da música e da dança como formas de expressão espontâneas populares aos ranchos folclóricos*.
- Ellias, M. Amélia (1966). *Danças folclóricas portuguesas*, in *Ed. Física Desportos e Saúde Escolar*.
- Júnior, J. R. S.; Mourinho, M. A. (1980). *Coreografia Popular Transmontana*. Lisboa: Sociedade Portuguesa Antropologia e Etnologia - Fase 4 - Vol. 23.
- Liga dos Amigos das Aranhas (1986). *Aranhas de Ontem e Hoje*. Monografia da evolução histórica, sócio-económica, património etnográfico e usos e costumes.
- Maurice, Luis (1963). *Le folklore et dance*. Paris: G-P. Maison-neuve et larére.
- Mello, Pedro Homem (1971). *Folclore*. Lisboa: Ática.
- Mello, Pedro Homem (1962). *Danças portuguesas*. Lello, Porto.
- Mello, Pedro Homem (s/d). *Danças de Portugal*. Portugal, Livraria Avis.
- Ribas, Tomaz (1949). *Danças do povo Português*. Lisboa: Direcção Geral do Ensino Primário.
- Ribas, Tomaz (1985). *Guia de Recolha de Danças Populares*. Lisboa: Instituto Português do Património Cultural, Departamento de Etnologia - Estudos e Materiais.
- Vasconcelos, J. Leite (1891/1906). *Ensaio Etnográficos*. Lisboa.
- Vasconcelos, J. Leite (1905). *Regiões da Lusitânia II* volume. Lisboa.